



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DANIEL MELO MÜLLER

**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO EMPREGO DA VBTP-MSR GUARANI
NAS ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM
2018**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DANIEL MELO MÜLLER

**POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO EMPREGO DA VBTP-MSR GUARANI
NAS ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM
2018**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Organizacional.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf DANIEL MELO MÜLLER**

Título: **POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO EMPREGO DA VBTP-MSR
GUARANI NAS ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE
JANEIRO EM 2018**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO:

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
FREDERICO ALTERMANN NETO - Maj 1º Membro	
SAMUEL SCHILLING DA SILVEIRA - Cap 2º Membro e Orientador	

DANIEL MELO MÜLLER – Cap
Aluno

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO EMPREGO DA VBTP-MSR GUARANI NAS ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Daniel Melo Müller*

RESUMO

O presente artigo procura entender as condições de emprego da VBTP GUARANI nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem no contexto da Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018. O objetivo é apresentar as possibilidades e limitações de emprego da viatura no ambiente complexo do Rio de Janeiro, percebida através dos militares que atuam diretamente nos escalões táticos: Comandantes de Carro e Motoristas. Para tanto, foram analisadas sessenta e nove Ordem de Operações da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada e selecionadas as regiões do Rio de Janeiro que mais tiveram presença e atuação do Exército. Além de analisadas os tipos de missões realizadas em cada região. Após a análise dos dados, perceberam-se que existe uma relação direta entre Segurança e Mobilidade, que devem ser levados em conta para o planejamento e empregos das VBTP GUARANI e uma maior preocupação por parte do comando na formação dos motoristas.

Palavras-chave: VBTP Guarani. Intervenção Federal. Blindados. Operações em área urbana. Rio de Janeiro.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender las condiciones de empleo de VBTP GUARANI en Operaciones de Garantía de Ley y Orden en el contexto de la Intervención Federal en Río de Janeiro en 2018. El objetivo es presentar las posibilidades y limitaciones del empleo del automóvil en el complejo entorno de Río de Janeiro, percibido a través del ejército que actúa directamente en los niveles tácticos: Comandantes y conductores de automóviles. Con este fin, se analizaron sesenta y nueve órdenes de operaciones de la Novena Brigada de Infantería Motorizada y se seleccionaron las regiones de Río de Janeiro que tenían la mayor presencia y desempeño del Ejército. Además de analizar los tipos de misiones realizadas en cada región. Después de analizar los datos, se dio cuenta de que existe una relación directa entre Seguridad y Movilidad, que debe tenerse en cuenta para la planificación y el empleo de VBTP GUARANI y una mayor preocupación por parte del comando en la capacitación de conductores.

Palabras claves: VBTP Guarani. Intervención Federal Blindado Operaciones en zona urbana. Rio de Janeiro.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

1 INTRODUÇÃO

Em 2016, o Estado do Rio de Janeiro, já passava por grave crise financeira que levou o governador em exercício, Fancisco Dornelles, a decretar estado de calamidade pública. Essa crise gerou um colapso na segurança pública, na saúde e educação (BOECKEL, 2016). Sem dinheiro para a segurança, a criminalidade aumentou. E o Governo Federal, decretou, em julho de 2017, Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para o uso de tropas do exército no estado (MAZUI, 2018).

O então governador Luiz Fernando Pezão, solicitou ao Governo Federal, uma ampliação das ações de GLO, na qual pudesse ter mais recursos das Forças Armadas. E o presidente da República, Michel Temer, decidi assinar O Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, decretando a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública (MAZUI, 2018).

Paralelo à intervenção, o Comando Conjunto das Operações em Apoio ao Plano Nacional de Segurança Pública, ativado desde julho de 2017, continuará operando em ações de Garantia da Lei e da Ordem. E as ações das Forças Armadas foram intensificadas. O que resultou em centenas de operações realizadas em diversas regiões da cidade do Rio de Janeiro (GIF, 2018).

Nas operações realizadas pelo Exército, a presença da Viatura Blindada Guarani e o Fuzil IA2, ambos projetados no Brasil e feitas “sob medida” para as Forças Armadas, foram considerados protagonistas na intervenção federal no Rio de Janeiro. A VBTP Guarani faz parte do Projeto Estratégico de grande vulto que tem por objetivo transformar as Organizações Militares (OM) de Infantaria Motorizada em Mecanizada e modernizar as OM de Cavalaria Mecanizada (KAWAGUTI, 2018).

A presença da VBTP Guarani nas operações permite um deslocamento seguro da tropa, graças a sua proteção blindada e uma capacidade de dissuasão muito forte, reforçando a presença e a demonstração de força do Estado. Entretanto, apresenta restrições quanto ao poder de fogo restrito, quebra de sigilo e canalização do movimento no interior das localidades (EB70-MC-10.242, 2018, p 6-6).

1.1 PROBLEMA

O Manual de Campanha: Operação de Garantia da Lei apresenta como restrições ao uso de blindados em Operações de GLO a “canalização do movimento” e “trânsito de veículos e pedestres que impedem o deslocamento” (EB70-MC-10.242, 2018, p 6-6). Nas comunidades do Rio de Janeiro, essas restrições se

potencializam e, por isso, necessita de um estudo mais detalhado sobre as possibilidades de emprego no interior de localidades para permitir um planejamento do emprego tático da viatura.

Após observar diversos acidentes e dificuldades do emprego da VBTP GUARANI nas Operações FURACÃO durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018, surge o seguinte problema: Quais as possibilidades e limitações do emprego da VBTP GUARANI nas atividades da Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018?

1.2 OBJETIVOS

A fim de analisar o emprego tático da VBTP GUARANI, nas atividades da Intervenção Federal do Rio de Janeiro, o presente trabalho tem por finalidade verificar as possibilidades e limitações vivenciadas pelos militares que participaram das ações de planejamento e/ou emprego do blindado nas Operações Furacão durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. Entender a finalidade da Intervenção Federal e do Comando Conjunto para o emprego de uma arma de guerra neste ambiente operacional, descrevendo as características do ambiente urbano e das comunidades do Rio de Janeiro;
- b. Descrever as possibilidades e limitações do emprego da VBTP GUARANI no contexto das Operações Furacão;
- c. Identificar as condições de formação do Motorista da VBTP GUARANI e o seu papel no Combate Moderno;
- d. Concluir sobre as melhores formas de emprego da VBTP GUARANI nas ações em ambiente urbano;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A transformação das Organizações Militares de Infantaria Motorizada em Mecanizada e a modernização das OM de Cavalaria Mecanizada faz parte do Projeto Estratégico do Exército, que teve início em 2007 e prevê a distribuição de 1.580 VBTP GUARANI. As 300 viaturas que já foram distribuídas ao Exército Brasileiro, já demonstram o protagonismo do blindado nas ações dentro do ambiente urbano na

Operação Maré em 2015, nos Jogos Olímpicos 2016 e na Intervenção Federal do Rio de Janeiro (**MARTINS, 2018**).

O natural aumento do emprego deve ser acompanhado do aumento do conhecimento e evolução da doutrina acerca do emprego tático da VBTP GUARANI, principalmente no contexto das Operações Urbanas, cenário cada vez mais frequente na atualidade.

O trabalho pretende, ainda, orientar comandantes em todos os níveis sobre a melhor forma de emprego das VBTP GUARANI, através da visão dos combatentes que operaram diretamente no cenário urbano, servindo de pressuposto teórico para outros estudos que sigam nesta mesma linha de pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no âmbito das Organizações Militares de Infantaria da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (Escola) que está passando pelo processo de transformação para Unidades de Infantaria Mecanizadas, e que por isso, já possui em seus meios a VBTP GUARANI e operaram na Intervenção Federal através das Operações Furacão.

Foram levantadas as Operações Furacão realizadas durante a intervenção, e identificadas as localidades e as ações realizadas através da análise das Ordens de Operações para aprofundar o conhecimento das características da área e das operações e conhecer as possibilidades e limitações do emprego do VBTP GUARANI.

Além da análise das condições da operação, foi realizada uma pesquisa com os motoristas das VBTP GUARANI das OM de Infantaria da 9ª Bda Inf (Es) e com os comandantes de grupo e pelotões que atuaram diretamente como comandante de carro com os blindados nas operações.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para revisar as possibilidades e limitações do emprego da VBTP GUARANI nas atividades da Intervenção Federal do Rio de Janeiro em 2018, abordando as bases teóricas mais relevantes para o presente estudo, esta seção foi subdividida nos seguintes tópicos: Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018, Comunidades do Rio de Janeiro, Ataque e Defesa a Localidade, Características da

VBTP GUARANI, Instrução Específica do Motorista da VBTP GUARANI e Combate Moderno e o conceito de Cabo Estratégico.

2.1.1 INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO EM 2018

Segundo o Gabinete de Intervenção Federal do Rio de Janeiro, a Constituição Federal determina que o Estado deve prover a segurança de todos os cidadãos e que a União não deve interferir nas unidades da federação. A exceção existe para o caso de um grave comprometimento da ordem pública. E foi a percepção da grave crise sentida pela administração do estado do Rio de Janeiro que fez o governador solicitar o apoio ao governo federal.

O Decreto Nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, que decreta intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública, foi assinado pelo então Presidente da República, Michel Temer. Definindo, assim, a amplitude, o prazo e as condições de execução.

A Intervenção Federal permite que sejam realizadas operações integradas no âmbito da segurança pública no Estado do Rio de Janeiro. Essas operações são chefiadas pelo Comando Conjunto e acompanhada pelo Gabinete de Intervenção Federal.

O Gabinete de Intervenção Federal assim se define:

O Gabinete de Intervenção Federal (GIF) é a estrutura responsável pelo nível estratégico. Isto é, o planejamento e a coordenação das ações definidas pelo Interventor Federal, como providenciar todos os meios, pessoal e material, necessários às atividades. Esse trabalho é feito pelo Comando Conjunto; os ministérios da Defesa e da Segurança Pública; e o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. O GIF criou um Planejamento Estratégico para fortalecer as instituições da área de segurança pública do estado. Foram realizadas visitas às unidades da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Secretaria de Administração Penitenciária do Rio e da Secretaria de Defesa Civil para conhecer de perto as necessidades de cada órgão e, a partir daí, recuperar a capacidade operativa e promover maior integração entre elas (GABINETE DE INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO).

O Plano Estratégico (2018, p. 13-14), dividiu as atividades de segurança pública em dois eixos de atuação: Segurança Pública e Defesa. No eixo Segurança Pública as atividades são desenvolvidas pelos Órgãos de Segurança Pública. No eixo Defesa, as atividades são desenvolvidas pelo Comando Conjunto das Forças Armadas que buscou coibir e combater o crime organizado e preservar a ordem pública. As ações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) do Comando Conjunto já estavam sendo empregadas desde julho de 2017 amparadas por Decreto Presidencial.

2.1.2 COMUNIDADES DO RIO DE JANEIRO

As comunidades do Rio de Janeiro, segundo Valladares (2005), são tidas como espaços marginais tanto no sentido fora da lei, como fora da ordem. As ocupações são ilegais, confusas e incontroláveis. Elas desafiam a ordem territorial das cidades, com suas ruas planejadas. E torna difícil acesso devido à topografia montanhosa e o crescimento precário e rápido como algumas características desses espaços.

O Rio de Janeiro, segunda maior área urbana do Brasil, tem os mais altos indicadores urbanos negativos: o maior número de habitantes de bairros degradados (1 milhão), a taxa de homicídios mais alta (1 de 700 habitantes por ano), e a taxa de sequestro mais alta (4 por semana). Portanto, o gerenciamento da aplicação da lei pode ser uma questão crítica para as Forças Armadas que operam nesse ambiente urbano (Estados Unidos, 2006, pg 3-16).

O maior complexo de favelas do Rio de Janeiro equivale uma cidade brasileira de médio porte, com 15 comunidades e uma população de cerca de 140.000 habitantes. A Maré é aterrorizada por três facções criminosas rivais extremamente violentas: o Comando vermelho (CV), o Terceiro Comando Puro (TCP) e as milícias (ESCOTO, 2016, p.4).

E são justamente essas características de área desordenada, de difícil acesso e terreno montanhoso que limita as ações das viaturas blindadas nas comunidades do Rio de Janeiro. Porém, são os altos índices de violência e poder bélico do crime que fazem os blindados serem tão essenciais nesse ambiente operacional.

2.1.3 ATAQUE E DEFESA A LOCALIDADE

De acordo com o manual C 7-20 Batalhões de Infantaria (2007), no ataque a uma localidade, e como decorrência das dimensões dela, a tropa pode ser empregada para isolar e/ou investir na localidade. O isolamento é o bloqueio das vias de entrada e saída e tem por finalidade de impedir a chegada de reforços e o retraimento destes. O investimento consiste na progressão sistemática através da área edificada. A Defesa de Localidade tem por finalidade tática evitar a utilização integral pelo inimigo das vias de transporte que passem em seu interior.

2.1.4 CARACTERÍSTICAS DA VBTP GUARANI

A VBTP GUARANI é fruto da parceria do Exército Brasileiro e a Iveco. A viatura tem capacidade para transportar 11 pessoas, pesa 18 toneladas e pode chegar a 110 quilômetros por hora. Tem função anfíbia, proteção balística e antiminas, apresenta um sistema automático de detecção e extinção de incêndio, pneus run flat que possibilitam rodar sem pressão pneumática e posicionamento global por satélite (MARTINS, 2018).

2.1.5 INSTRUÇÃO ESPECÍFICA DO MOTORISTA DA VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL (VBTP-MR 6X6 GUARANI)

O Programa Padrão (PP) de Treinamento Específico (2018) que regula a instrução, desenvolve práticas de condução para o cargo específico de motorista de VBTP-MR 6x6 Guarani que é destinado a cabos e soldados.

No que se refere a seleção dos militares que serão habilitados como motoristas, observa-se no item **5. SELEÇÃO** o seguinte:

“O recrutamento e a seleção dos cabos e soldados **possuidores do CFC** para realizarem o treinamento específico de habilitação a motorista da VBTP-MR 6X6 Guarani deverá seguir o preconizado, nas Normas de Qualificação, Habilitação, Condições de Acesso e Situação das Praças do Exército e no Código de Transito Brasileiro.

Na seleção de pessoal para a formação de motorista de VBTP-MR 6X6 Guarani, deve ser dada prioridade à militares com experiência anterior de condução. Preferencialmente militares habilitados em

outras viaturas militares e que já possuam, se possível, **pelo menos 2 (dois) anos de experiência**”(Programa Padrão, 2018, grifo nosso).

Quanto ao método e processo a ser executado durante as instruções, o PP orienta no item 3. ESTRUTURA DE INSTRUÇÃO, no subitem d. 3) o seguinte:

“Durante as sessões de instrução o militar deve ser colocado, tanto quanto possível, em contato direto com situações semelhantes às que possam ocorrer no exercício do cargo para o qual este militar está sendo preparado. A instrução deve estar orientada para os objetivos que o instruendo deve alcançar, visualizando sempre que possível, o desempenho da função em situações de normalidade (administrativa, instrução) ou em situações operacionais (táticas, técnicas de combate)” (Programa Padrão, 2018).

O Programa Padrão ainda possui um caráter “EXPERIMENTAL”, mas já apresenta algumas condicionantes para a execução da formação do militar que é de responsabilidade do Comandante da OM, assessorado pelo S3.

2.1.6 O COMBATE MODERNO E O CONCEITO DE “CABO ESTRATEGICO”

O Manual de Campanha: Batalhão de Infantaria Mecanizado (2019), enfatiza a necessidade de empregar tropas capaz de enfrentar múltiplas ameaças, com decisão da campanha no mais curto prazo. E é nesse contexto que surge o conceito de “Cabo Estratégico”, criado pelo general Charles Krulak (1999), que se refere aos soldados que precisam combater, agir com inteligência e precisão, no ambiente caótico do conflito urbano ao misturar força adversa, população e mídia.

Segundo Visacro (2018), poucos soldados, como por exemplo os tanquistas alemães durante a Segunda Guerra Mundial, se notabilizaram por demonstrar, sistematicamente, elevada iniciativa.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de dois questionários.

2.2.1 Questionário

Foram realizados dois questionários para atender dois grupos específicos que operam diretamente a VBTP GUARANI: o Motorista e o Comandante do Carro.

A intenção de fazer a pesquisa com militares das primeiras graduações do Exército, Cabos e Soldados, é por reconhecer o papel de “cabos estratégicos” que esses militares representam e a importância que eles têm na condução do VBTP GUARANI.

Quanto aos Comandantes de Carros, participaram Tenentes e Sargentos que desempenharam essa função.

Nas duas pesquisas foram levados em conta apenas os militares que participaram da Intervenção Federal do Rio de Janeiro em 2018 nas funções especificadas.

Para a elaboração das perguntas, foi utilizado como base o Programa-Padrão de Treinamento Específico Motorista de Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) e a Proposta ao Programa Padrão de Treinamento Específico de CMT VBTP – MR 6x6 “GUARANI”. Além disso, foram analisadas 69 (sessenta e nove) ordens de operações expedidas entre 23 de fevereiro de 2018 e 18 de dezembro de 2018 pela 9ª Brigada de Infantaria Motorizada.

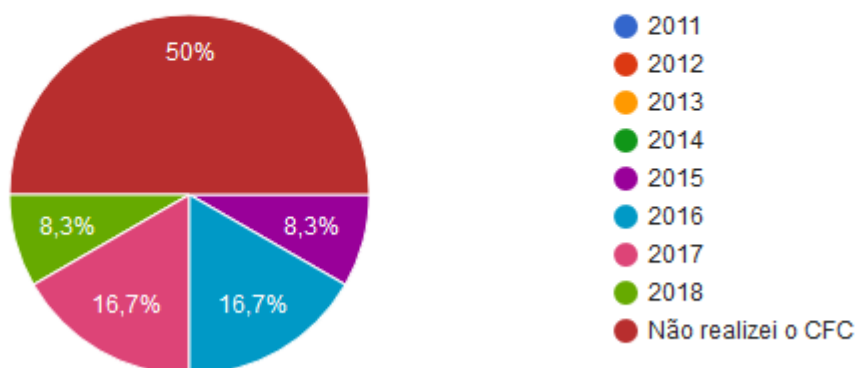
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa-Padrão de Treinamento Específico Motorista de Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP), determina que o recrutamento e a seleção para motorista da viatura Guarani deve ser entre cabos e os soldados com Curso de Formação de Cabos. Além disso, o militar deve ter Carteira Nacional de Habilitação e, se possível, dois anos de experiência.

Resultado obtido na pesquisa:

Qual ano você realizou o Curso de Formação de Cabos?

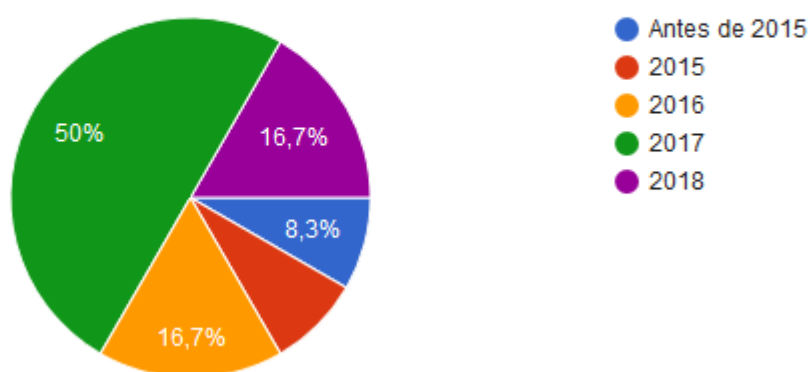
12 respostas



Fonte: O autor

Qual ano você tirou a sua CNH?

12 respostas



Fonte: O autor

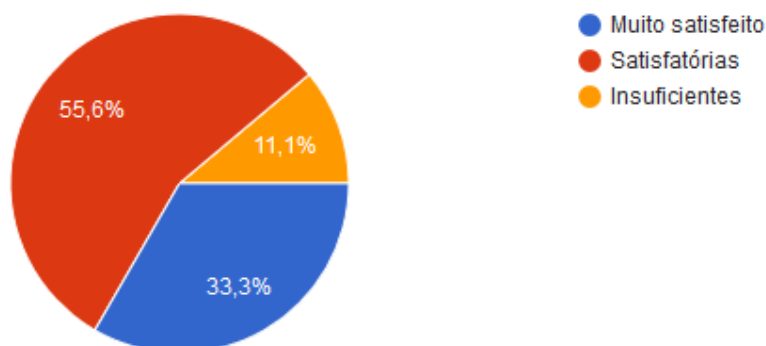
Observa-se que 50% dos motoristas que responderam à pesquisa não realizaram o CFC e que mais da metade possui menos de dois anos de experiência como motorista (50% em 2017 e 16,7% em 2018). Tal fato demonstra a dificuldade de possuir motorista com experiência tanto na condução do veículo quanto no conhecimento institucional, essencial para a função.

Outro fator importante presente no PP é a questão de como deve ser conduzido as instruções. O programa estabelece que as sessões devem ser “semelhantes às que possam ocorrer no exercício do cargo”.

Resultado obtido na pesquisa:

O Sr. considera as instruções de situações operacionais (táticas, técnicas de combate) ministradas no Estágio para Motorista de VBTP GUARANI são:

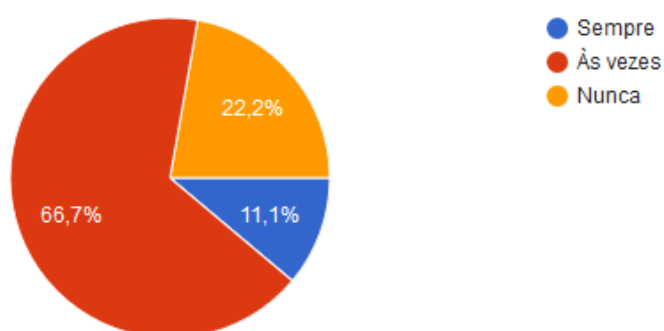
9 respostas



Fonte: O autor

Durante a realização do Estágio para Motorista de VBTP GUARANI, você foi colocado em situações semelhantes às que enfrentou nas Operações Furacão?

9 respostas



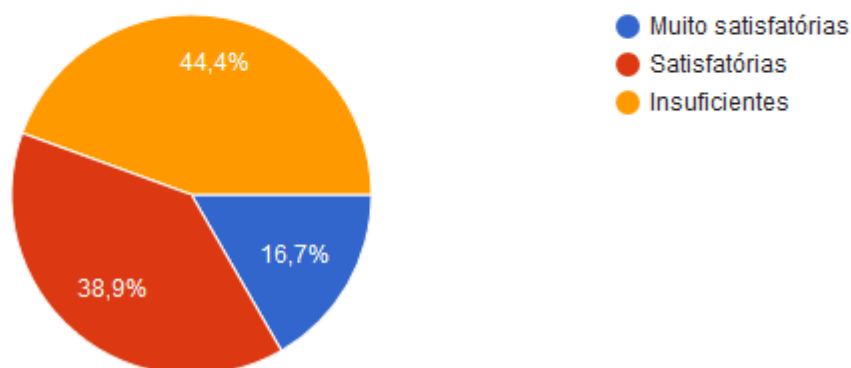
Fonte: O autor

A partir deste resultado, observa-se uma coerência com a determinação da PPTe MOT VBTP-MR 6x6 GUARANI e a percepção dos motoristas que participaram de missões reais na Intervenção Federal. Tal fato, porém não é observado pelos militares que desempenharam a função de Comandante da VBTP GUARANI.

Resultado obtido na pesquisa:

O Sr. considera as instruções de situações operacionais (táticas, técnicas de combate) ministradas no Estágio para Cmt da VBTP GUARANI são:

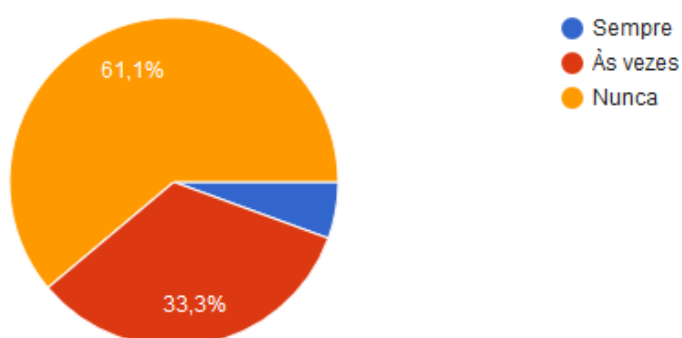
18 respostas



Fonte: O autor

Durante a realização do Estágio para Cmt da VBTP GUARANI, você foi colocado em situações semelhantes às que enfrentou nas Operações Furacão?

18 respostas



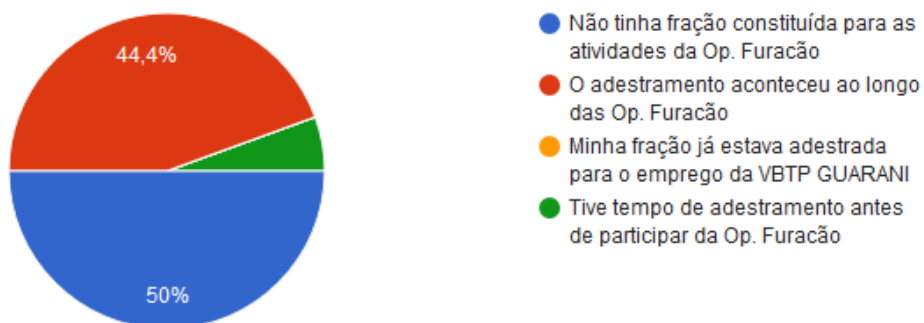
Fonte: O autor

A partir deste resultado, observa-se uma discrepância da percepção dos militares na instrução e adestramento com a percepção das missões reais na Intervenção Federal.

Foi perguntado também sobre o adestramento das frações:

Depois de concluído o Estágio, você adestrou a sua fração antes de ir na primeira Operação Furacão?

18 respostas



Fonte: O autor

Esta última resposta apresentada reflete as condições que as frações eram empregadas nas missões da Intervenção Federal.

O resultado dessa parte da pesquisa busca apenas mostrar as dificuldades encontradas nos Batalhões para as atividades de formação e preparação da tropa para as Operações Militares. E surpreende que mesmo com todas as dificuldades, as OM atingiram seus objetivos, como declarou o general Braga Netto na Cerimônia de encerramento da intervenção federal no Palácio Duque de Caxias no dia 27 de dezembro de 2018: “Temos a convicção de que trilhamos um caminho difícil, mas cumprimos a missão” (ALVES, 2018)

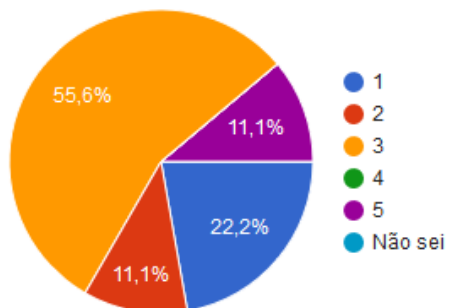
Da análise das Ordens de Operação, foram extraídos os tipos de operação a serem realizadas e as regiões do Rio de Janeiro em que as operações ocorreram e foi observado o seguinte:

1. Operações de Investimento, as operações se concentravam em Comunidades (como do Chacrinha e Mato Alto) e nos Complexos (como do Alemão e Chapadão-Pedra);
2. Operações de Cerco e Isolamento, as operações eram principalmente nos Complexos (Alemão, Maré e Penha)
3. Operações de PBCVU, aconteciam nas BR 116 e BR 040, Av Brasil e Av Dr. Martin Luther King e nas Comunidades (como Muquiço e Palmeirinha)
4. Operações de Patrulha, eram as mais comuns e em praticamente todas as áreas. Tanto nas BR116 e BR040, passando pelas Av. Brasil e Dr. Martin L. King, Comunidades e Complexos.

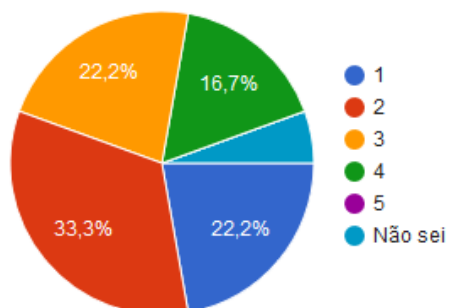
Com base nesses dados os motoristas e comandantes de carros foram questionados sobre o grau de dificuldades encontrado de acordo com o tipo de missão, sendo “1” para “muito fácil” e “5” para “muito difícil”.

Cerco/Isolamento

9 respostas **Motoristas**

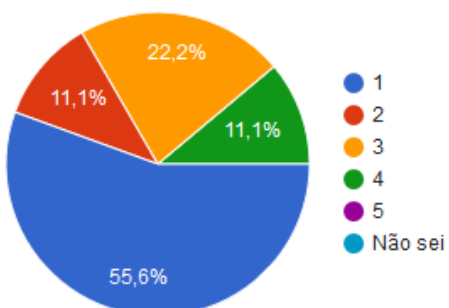


18 respostas **Comandante de Carro**

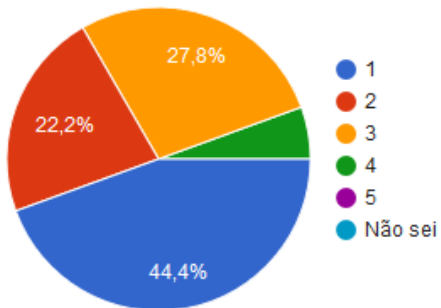


PBCVU

9 respostas **Motoristas**



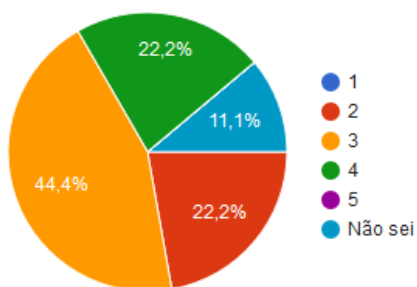
18 respostas **Comandante de Carro**



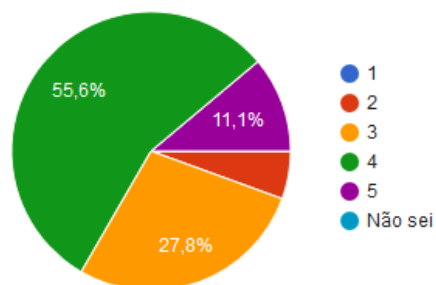
Fonte: O autor

Investimento

9 respostas **Motoristas**

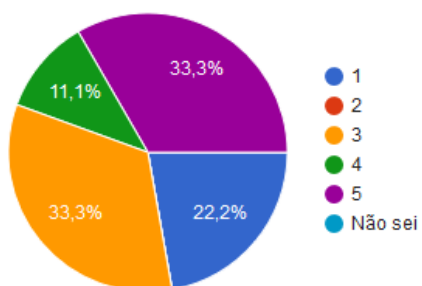


18 respostas **Comandante de Carro**

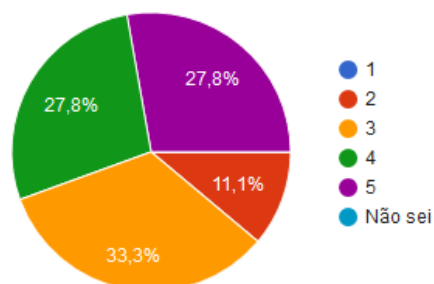


Patrulhamento

9 respostas **Motorista**



18 respostas **Comandante de Carro**



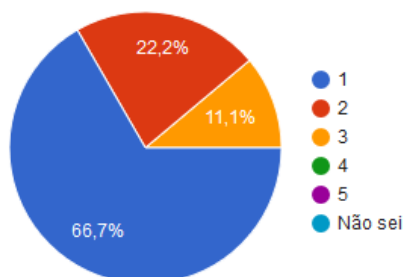
Fonte: O autor

Observa-se da análise dos dados que nas ações mais estáticas como “Isolamento/cerco” e “PBCUV” as dificuldades encontradas são pequenas tanto para os motoristas quanto para os comandantes de carro. Porém nas ações “mais móveis”, como o “Investimento” e o “Patrulhamento” as dificuldades são vistas como elevadas.

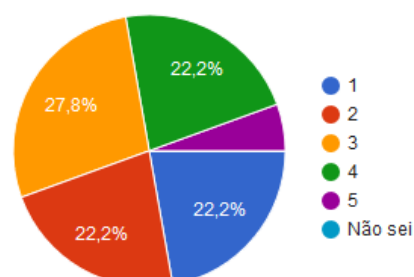
Foram questionados também sobre o grau de dificuldades encontrado no deslocamento da VBTP em diversas regiões do Rio de Janeiro, sendo “1” para “muito fácil” e “5” para “muito difícil”.

Nas estradas (BR116, BR 040, RJ 101, RJ 085)

9 respostas **Motoristas**

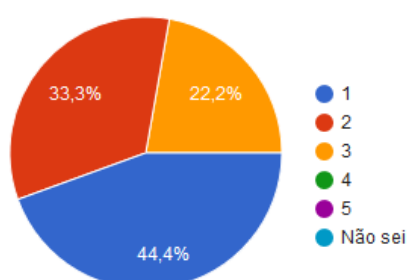


18 respostas **Comandante de Carro**

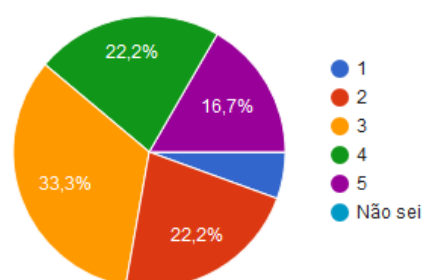


Nas avenidas (Brasil, Martin Luther King etc)

9 respostas **Motoristas**

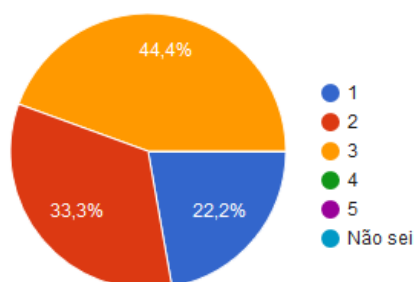


18 respostas **Comandante de Carro**

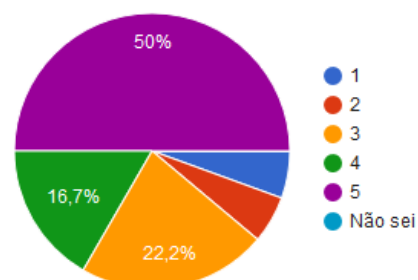


Nas comunidades (Muquiço, Palmeirinha, Malto Alto etc)

9 respostas **Motoristas**

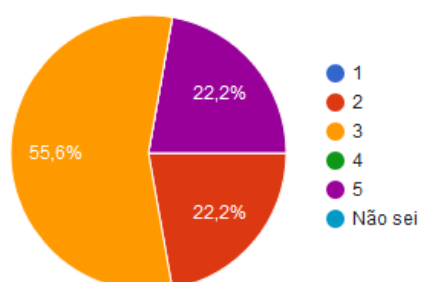


18 respostas **Comandante de Carro**

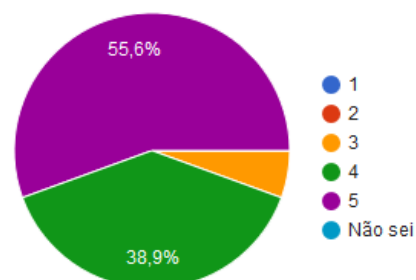


Nos complexos (Alemão, Penha, Maré etc)

9 respostas **Motoristas**



18 respostas **Comandante de Carro**



Observa-se da análise dos dados que nas “Estradas” e “Avenidas” onde normalmente ocorrem os “Isolamento/cerco” e “PBCUV” as dificuldades encontradas são pequenas tanto para os motoristas quanto para os comandantes de carro. Porém nas comunidades e complexos onde ocorrem o “Investimento” e o “Patrulhamento” as dificuldades são vistas como elevadas.

As opiniões apresentadas tanto pelos motoristas quanto pelos comandantes de carro, corroboram com essas dificuldades. Diversos motoristas alegaram que as ruas são “mega estreitas” e que o “Guarani não foi feito para patrulhar comunidade”. Os Comandantes de Carro já percebem a importância da proteção blindada para sua tropa mas que a viatura “não tem bom desempenho nas ruas estreitas da favela”.

Notadamente, os argumentos principais para as possibilidades do uso do “GUARANI” está em sua segurança blindada, proporcionada a tropa, mas no que tange as limitações, o “GUARANI” deve ter seu uso mais restrito em vista da dificuldade de circulação, principalmente no interior das comunidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa ter uma amostra pequena, ela não diminuiu a relevância das opiniões apresentada por aqueles militares que estão na ponta da linha das operações. Cada VBTP GUARANI é um vetor de dissuasão e presença do Exército Brasileiro e seus homens atuam diretamente com os diversos atores que podem definir o sucesso da missão.

A revisão de literatura possibilitou concluir que o Blindado é o futuro do emprego das tropas de Infantaria. Tendo as viaturas mecanizadas, o instrumento ideal para locomoção da tropa em ambiente urbano. Porém seu tamanho e características dificultam o deslocamento em áreas densamente construídas e com ruas estreitas como nas comunidades do Rio de Janeiro.

A compilação de dados permitiu identificar que, os Comandantes devem aproveitar os blindados para as ações que exigem segurança da tropa e rápido deslocamento mas evitar ações desnecessárias, como o patrulhamento constante, depois de consolidado a área. Defendo priorizar as viaturas menores nessas ações.

O acompanhamento, pelos Cmt de SU e de EM, da preparação e adestramento dos seus subordinados é fundamental para cobrir as deficiências encontradas na formação dos mesmos. O constante emprego de frações não

constituídas num ambiente real, dificulta a liderança e a confiança entre os homens.

REFERÊNCIAS

ALVES, Raoni. **Cerimônia marca fim da intervenção federal no RJ: ‘Cumprimos a missão’, diz general**. G1. Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/12/27/cerimonia-encerra-intervencao-federal-na-seguranca-do-rj.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.288, de 16 de fevereiro de 2018, Decreta intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro com o objetivo de pôr termo ao grave comprometimento da ordem pública. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1, col. 1.

_____. Exército. COTER. EB70-MC10.242. **Operação de Garantia da Lei e da Ordem**. 1. Ed. Brasília, DF. 2018.

_____. _____. _____. EB70-MC10.306. **Batalhão de Infantaria Mecanizado**. Edição Experimental. Brasília, DF. 2019.

_____. _____. Estado-Maior. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

BOECKEL, Cristina et al. **Governo do RJ decreta estado de calamidade pública devido à crise**. G1. Rio de Janeiro, 17 de junho de 2016. Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/06/governo-do-rj-decreta-estado-de-calamidade-publica-devido-crise.html>. Acesso em: 12 set. 2019.

CONHEÇA O GABINETE. **Gabinete de Intervenção Federal no Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.intervencaofederalrj.gov.br/intervencao/quem-e-quem>. Acesso em: 12 set. 2019.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Headquarters, Department of the Army. **FM 3-06: Urban Operations**. Washington, D. C., 2006.

KAWAGUTI, Luis. **Cotidiano**. Projetados no Brasil, blindado e fuzil são protagonistas em intervenção no RIO. UOL, Rio de Janeiro, 06 de março de 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/03/06/projetados-no-brasil-blindado-e-fuzil-sao-protagonistas-em-intervencao-no-rio.htm>. Acesso em: 25 mar. 2019.

KRULAC, Charles. **The Strategic Corporal: Leadership in the Three Block War**, Marines Magazine, January 1999, disponível em <https://apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a399413.pdf>, Acesso em: 28 mar. 2019

MARTINS, Sylvia. **Guarani 300 foi entregue pela IVECO ao Exército Brasileiro**. Defesa. Brasília, 17 de março de 2018. Disponível em: <https://www.defesa.gov.br/noticias/40750-guarani-300-foi-entregue-pela-iveco-ao-exercito-brasileiro>. Acesso em: 15 set. 2019.

MAZUI, Guilherme et al. **Temer assina decreto de intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro**. G1. Brasília, 16 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-assina-decreto-de-intervencao-federal-na-seguranca-do-rio-de-janeiro.ghtml> Acesso em: 12 set. 2019

NETTO, Walter Souza Braga et al. **Plano Estratégico da Intervenção Federal na Área de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro**. 2. Ed. Rio de Janeiro: IFERJ, 2018.

SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Nota a Imprensa**. Intervenção federal na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro. 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://www.cml.eb.mil.br/ultimas-noticias/1343-nota-%C3%A0-imprensa-2.html> Acesso em: 12 set. 2019.

VALLADARES, L. P. **A invenção da favela: o mito de origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

VISACRO, Alessandro. **A Guerra na era da informação**. São Paulo: Contexto, 2018.